



“AS IDAS E VINDAS”: UM ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO SOBRE A MIGRAÇÃO DE RETORNO DA REGIÃO NORDESTE EAS SUAS REPRESENTAÇÕES NO CINEMA A PARTIR DA DÉCADA DE 2000¹

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira²
Ednelson Mariano Dota³

RESUMO

O artigo teve como objetivo analisar a migração de retorno para a região Nordeste, tendo como recorte os dados da Região Metropolitana de Fortaleza e o que é evidenciado nos longas-metragens brasileiros produzidos a partir dos anos 2000. O cinema é uma das fontes de formação de opinião e obtenção de conhecimentos, assim o que é representado pode ou não ser condizente com uma realidade, uma fantasia ou até mesmo servir como reforço para ideias estereotipadas e atrasadas sobre um determinado tema. A metodologia utilizada engloba revisão de literatura, análise de dados do Censo Demográfico brasileiros 2010 e uma análise do conteúdo do que foi exposto nos longas-metragens *O céu de Suely* (2005) e *Bacurau* (2019), para assim fazer uma breve análise de Cinedemografia e mostrar se esses filmes conseguem captar e exibir a dinâmica demográfica apresentada pelos dados oficiais. Os resultados indicam que os filmes retratam e exibem alguns aspectos do perfil da migração de retorno, não sendo totalmente fiéis ao que evidenciam os dados, mas tendo em seus discursos um reforço da construção de estereótipos antigos sobre a região Nordeste.

Palavras-chave: Migração de retorno, Região Nordeste, Cinedemografia.

RESUMEN

El artículo tuvo como objetivo analizar la migración de retorno a la región Nordeste, utilizando datos de la Región Metropolitana de Fortaleza y lo que se evidencia en los largometrajes brasileños producidos a partir de la década del 2000. El cine es una de las fuentes de formación de opinión y obtención de conocimiento, por lo que lo representado puede o no ser consistente con una realidad, una fantasía o incluso servir como refuerzo para ideas estereotipadas y atrasadas sobre un tema determinado. La metodología utilizada incluye una revisión de la literatura, análisis de datos del Censo Demográfico Brasileño 2010 y un análisis del contenido de lo expuesto en los largometrajes *O Céu de Suely* (2005) y *Bacurau* (2019), con el fin de realizar un breve análisis de Cinedemografía y mostrar si estas películas son capaces de capturar y mostrar la dinámica demográfica presentada por los datos oficiales. Los resultados indican que las películas retratan y muestran algunos aspectos del perfil de la migración de retorno, no siendo completamente fieles a lo que muestran los datos, pero teniendo en sus discursos un refuerzo de la construcción de viejos estereotipos sobre la región Nordeste.

Palabras clave: Migración de retorno, Región Nordeste, Cinedemografía.

¹ Trabalho elaborado a partir da proposta do projeto de tese do doutorado e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo – ES, rachel.oliveira@edu.ufes.br.

³ Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo – ES, ednelson.dota@ufes.br.



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve diversas transformações socioespaciais e econômicas na região Nordeste do Brasil. Entre elas podemos destacar a implementação de indústrias e o aumento de serviços especializados nos setores de turismo, saúde, educação e comércio. Para este estudo, iremos abordar mais especificamente essas modificações relacionadas ao estado do Ceará, que antes era compreendido como um espaço apenas repulsão dos seus sujeitos, mas que, segundo os dados mais atuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) diminuiu o número de emigração tendo um aumento considerado de imigrantes retornados.

Esse contexto atrativo se inicia na década de 1980 e se prolonga até a atualidade, com a região passando a ser lócus da modalidade de migração de retorno. Pontuamos que esse processo estaria interligado a diversos fatores, como a desconcentração econômica das atividades industriais da região Sudeste e a ampliação de políticas, verbas e ações destinadas ao desenvolvimento dos estados nordestinos, fazendo assim com que no Ceará houvesse um avanço da expansão urbana e o aumento do fenômeno metropolização de algumas cidades, sobretudo na capital em determinadas cidades médias (ARAÚJO, 2015).

O artigo busca revelar que a modalidade de migração de retorno é algo mais complexo do que apenas o movimento de voltar dos sujeitos em relação ao seu local de origem, pois o fluxo migratório acaba tendo vários eixos de deslocamento que não ocorrem de maneira retilínea, mas são circulares entre os espaços de origem e destino. Esse fluxo ocorre não apenas como um simples resultado do aumento da economia do estado do Ceará, mas também, de maneira multifacetada, por meio de desejos, aspirações, conexões familiares e redes de contato, sejam elas reais ou virtuais (CARLING; COLLINS, 2018). Essas motivações, que vão além do fator econômico, podem ocorrer devido à produção de imagens e enredos narrados e exibidos pelas produções cinematográficas brasileiras.

Dessa forma, compreendemos que esse contexto de migração de retorno acabaria causando uma influência dupla entre os sujeitos que desejam migrar e os criadores de enredos cinematográficos, como diretores e roteiristas. Como diria o escritor Oscar Wilde (2021, p. 33), “a Vida imita a Arte bem mais do que a Arte imita a Vida”; assim, esse movimento acabaria sendo também influenciado pelas produções audiovisuais



brasileiras que criam representações da região e dos seus movimentos migratórios. Portanto, para analisar uma parte dessas relações, realizamos estudos de Cinedemografia inspirados nas pesquisas de Almeida, Alves e Silva (2020).

Dessa maneira, procuramos responder neste artigo às seguintes indagações: Como, atualmente, se caracteriza o processo de migração de retorno da região Nordeste? Qual é o perfil dos imigrantes de retorno? Como as produções cinematográficas apresentam as transformações socioespaciais que ocorreram para o Ceará e o seu fluxo migratório atual? A importância dos estudos dos fluxos migratórios brasileiros está atrelada também aos ciclos econômicos do país, às políticas socioeconômicas e ao desenvolvimento socioespacial de cada região. A região Nordeste passou por grandes transformações nas últimas décadas, como já citamos anteriormente; assim também ocorreu com o cinema, considerado uma das belas-artes. O cinema, de algum modo, tem o potencial de tratar da realidade social em torno de temáticas importantes, seja por meio de sentidos ficcionais, metafóricos ou mesmo realístico.

Desse modo, os filmes poderiam apreender e mostrar representações, contextos e espaços de forma mais realista e menos estereotipada, a fim de compreender as modificações do fluxo migratório e as transformações socioespaciais que ocorrem na região, pois muitas vezes eles são uma fonte importante para conhecer determinadas informações. Levando em conta aspectos de cunho cultural, econômico, político, social e paisagístico que mostram a realidade de um determinado momento e as suas características, dentro de uma escala de tempo e espaço, que podem ou não reforçar o imaginário representativo sobre o modo de vida e os aspectos da região Nordeste e o seu movimento migratório na atualidade, As produções audiovisuais de longas-metragens escolhidas para a análise têm em seus enredos histórias relacionadas aos fluxos migratórios da atualidade, sendo elas *O céu de Suely* (2005) e *Bacurau* (2019). A proposta é verificar se essas produções cinematográficas conseguem representar a realidade atual da migração nordestina ou se apenas servem para reforçar os estereótipos construídos em períodos passados. A seleção desses filmes se deu pelo grande acesso do público às obras e pela visibilidade deles dentro e fora do Nordeste.

METODOLOGIA



Utilizamos para este artigo os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010), levando em conta as variáveis de migração data-fixa (2005/2010), renda em salários mínimos, sexo, raça e grau de instrução, para assim traçarmos um perfil dos imigrantes de retorno para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Esses dados foram utilizados como base da compreensão da migração de retorno que ocorre na região Nordeste, utilizados para confrontarmos com o que é exibido e narrado nos longas-metragens brasileiros. Os dados foram tabulados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Como análise para esse estudo utilizamos os dados coletados pelo Censo 2010 sobre migração de retorno, onde usamos a variável de data fixa tendo como coorte adultos acima de 18 anos que moraram em determinado local e depois retornaram para seu local de origem.

Realizamos também uma análise de conteúdo das representações dos imigrantes e dos contextos abordados nos filmes, identificando quais contextos do fluxo migratório real foram retratados nos longas-metragens. A escolha desses filmes se deu pela relevância e abrangência deles nas esferas nacional e internacional de bilheterias e agremiações. Os diretores nordestinos, e os seus enredos se passam em municípios da região do Nordeste. Além disso, fazem menção em seus enredos à temática ligada à modalidade da migração de retorno.

BREVE CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES MIGRATÓRIAS DO BRASIL

O levantamento de literatura para esta pesquisa abordou três blocos temáticos. O primeiro é referente às características e transformações do fenômeno de migração, com foco na migração de retorno ao Nordeste e mostrando as transformações socioespaciais e econômicas que esse processo causou nos últimos anos. O segundo trata sobre o cinema, abordando autores que discutem sobre a linguagem cinematográfica e como isso se correlaciona com a Geografia.

O Brasil passou, nas três últimas décadas, por profundas transformações em âmbitos políticos, econômicos e sociais, além do aumento dos índices de violência e desemprego nos grandes centros receptores de imigrantes, o que acabou por promover alterações nos fluxos migratórios de todo o país (CUNHA; PATARRA, 2007).

Quanto ao processo de migração, sabe-se que existem diversas motivações que



levam a ele, muitas delas relacionadas a fatores ligados a desigualdades:

As novas facetas da desigualdade colocam em foco importantes processos sociais que, a partir de sua análise, podem oferecer indícios sobre o desenvolvimento urbano e regional e os impactos desse desenvolvimento para a qualidade de vida da população [...]. (DOTA, 2012, p.16)

Os deslocamentos populacionais no Brasil ocorridos desde os anos 1930 até a década de 1970 estavam ligados à mudança do modo de vida rural para o urbano. Esse deslocamento envolvia um grande contingente populacional que não conseguia mais trabalho no campo, decidindo migrar para as cidades, o que acentuou os fenômenos de concentração urbana – que não ocorriam apenas no Nordeste, sendo algo que afetava mais a região Sudeste do País (BAENINGER, 1999). Assim, após os anos 80 a região Nordeste começou a apresentar atração de imigrantes de retorno, mostrando os efeitos e as causas da dinâmica populacional ligada ao aumento das cidades e ao processo de acumulação de capital, que vai além da concepção de crescimento natural.

Nos estudos sobre o processo de migração interna, de acordo com os períodos e contextos políticos e socioeconômicos, abordando as alterações no meio urbano, destacamos que o estudo de Sposito, Bomtempo e Sousa (2010) contribuem para analisar a relação da Geografia com o fenômeno de migração e as dimensões espaciais que ele alcança dentro dos processos territoriais de expulsão e atração de populações em determinados períodos e contextos socioespaciais.

Compreendemos a consolidação de múltiplos territórios em rede que se constituíram na região Nordeste a partir das transformações socioespaciais atuais, que levam determinada população a realizar o deslocamento de uma região para outra, por meio de uma “[...] interação em rede, e dá a construção de territórios interligados entre si tanto econômica como cultural e politicamente [...]” (SAQUET; MONDARDO, 2008, p. 119).

Nos estudos mais clássicos sobre Migração, Sjaastad (1980) evoca que a migração interna possui foco muito ligado aos fatores econômico e que a escolha de migrar ocorre por meio de uma “reflexão individual” levando em conta os custos (monetários e não monetários) desse deslocamento e como isso pode ser marcante na vida dos sujeitos. Sjaastad (1980) ainda destaca sobre os custos de cunho psicológicos envolvidos na migração que podem ou não influenciar na necessidade, aspiração, desejo e motivação da realizarem desse deslocamento, tendo em voga a modalidade de migração de retorno, levando assim em conta fatores que podem ser de ordem global e



peçoal.

O migrante como um ser “pensante” somente decide migrar quando a viabilidade das vantagens da realocização extrapola as possíveis despesas. “A migração não é entendida apenas sob a ótica da promoção do equilíbrio entre os mercados de trabalho, mas também como investimento que, apesar de gerar custos, é capaz de propiciar retornos em capital humano” (QUEIROZ, 2013, p.57).

No processo migratório, alguns fatores pesam muito além da questão econômica. Segundo Lee (1980), um forte entrave para saída e permanência dos sujeitos está relacionado às diferenças culturais (ou o “choque” cultural), que vão desde o sotaque até crenças, costumes, hábitos alimentares, clima etc. Esses elementos relacionados ao processo migratório acabam sendo impasses na adaptação do migrante no local destino. Além disso, há a saudade das relações afetivas com familiares, amigos e com o local de origem, compondo fatores que interferem nas escolhas migratórias (QUEIROZ, 2013).

Zelinsky (1983) informa que os estudos sobre migração sempre estão relacionados aos seres humanos, que propendem a se movimentar de um espaço para outro em busca de vantagens e deparam com toda uma qualidade e quantidade de informações e barreiras sociais, políticas e culturais.

Dessa forma, compreendemos que a migração de retorno não ocorre de maneira aleatória, mas sim por meio de pesquisas, observações e contatos. De Haas (2008) coloca a importância das redes dentro da compreensão dos estudos da migração internacional, mas também podemos colocá-la no caso das migrações internas brasileiras que ocorrem mais especificamente no Nordeste do Brasil.

Os imigrantes quando vão escolher seu destino procuram informações, contatos e possibilidades para escolha para onde irão essa informações que poderiam ocorrer, por meio de capital social e uma rede de contato em que esse amparo de recebimento de imigrantes se daria, por meio de “migração em cadeia” onde um grupo receberia outro. (ORTEGA, 2018).

Segundo Zelinsky (1983), a variedade dos fenômenos migratórios requer a combinação de várias teorias. O autor evidencia que o fenômeno da migração deve ser estudado por meio de diferentes níveis de análise em escalas (macro, micro) em distintos contextos (local, regional, nacional), levando em conta diferentes perspectivas de tempo e espaço de distintos grupos sociais (DE HAAS, 2014).

De Haas (2014) compreende que a migração não pode ser explanada apenas pelo conceito de *push-pull*, por exemplo, nem pela lógica do sistema capitalista, já que a



migração sempre existiu independentemente da existência e do poder do capital. O pesquisador argumenta que a migração deve ser pesquisada por meio uma combinação entre a capacidade, as aspirações e os desejos dos indivíduos em migrar, tendo em mente (DE HAAS, 2014). O autor defende que a mobilidade humana deve levar em conta a capacidade de escolha do indivíduo entre migrar ou não migrar, por isso seria menos previsível que a teoria *push-pull*. Assim, ele entende que seria enganoso compreender todos os migrantes como sujeitos passivos do processo capitalista, desconsiderando-os como sujeitos racionais e capazes de calcular os custos e benefícios de suas opiniões e escolhas (DE HAAS, 2014).

De Haas (2008) ainda comenta que os fatores para os sujeitos migrarem não são causados pelo aumento do contingente populacional, mas sim por uma série de fatores de cunho social, cultural e econômico.

Domenach (2011) discorre sobre a importância dos estudos que levam em conta os fatores microssociais da migração. Segundo ele, os órgãos estatísticos oficiais proporcionam estudos restritos sobre a migração, pois captam o fluxo migratório baseado somente na mudança de residência. No caso do Brasil, as informações são alcançadas por meio dos dados obtidos pela variável de data-fixa dentro da pesquisa do Censo Demográfico (ORTEGA, 2018).

Para a compreensão do fenômeno de migração no Brasil a partir da década de 1980, Cunha e Patarra (2007) nos advertem sobre os impactos que ocorreram nos estados do Sudeste do país, mais especificamente em São Paulo e Rio de Janeiro, que começaram a ter sua população não mais apenas de imigrantes, mas também sendo lócus de emigração:

Os estudos até agora realizados mostraram que o país transformou-se e os Estados do Sudeste do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, foram os que mais sofreram, não apenas com a crise econômica, mas também com as novas tendências locacionais da atividade produtiva que, de uma forma ou de outra, também tiveram impactos sobre a redistribuição espacial da população. (p. 32)

Por sua vez, Saquet e Mondardo (2008) ajudam-nos a compreender a edificação de múltiplos territórios em rede que se constituíram na região Nordeste, a partir das transformações socioespaciais atuais que levam determinada população a realizar o deslocamento de uma região para outra, por meio de uma interação em rede que leva em conta aspectos econômicos, culturais e políticos (SAQUET; MONDARDO, 2008, p. 119).



A migração de retorno está ligada à dinâmica do território que irá novamente ser ocupado. Para nos ajudar nessa abordagem, iremos utilizar Romeu (2010), que em seu texto intitulado “A reterritorialização do retornado cearense: uma perspectiva geográfica” discorre sobre reterritorialização dos imigrantes que vivenciam experiências de novos territórios, levando-os a ter certa estranheza em relação a esse espaço devido às múltiplas territorialidades vivenciadas.

Um dos conceitos mais aceitos sobre a migração de retorno e os contextos atuais diz que a modalidade está relacionada a ciclos que se abrem ao sair de um local e se fecham ao retornar ao lugar de origem, pois o retorno constitui um princípio simbólico que inscreve a circularidade nas migrações e podem ocorrer em escalas intere intrarregionais, segundo os estudos de Queiroz e Baeninger (2010).

O Nordeste vem evidenciando um desenvolvimento regional em suas estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, de maneira que seu espaço – que antes era visto como local de repulsão – passou a atrair um contingente populacional que havia emigrado em outros momentos históricos e, ao notar as mudanças na região, acabou voltando. Para compreender o processo migratório da região Nordeste é necessário entender seu processo de formação histórica e populacional, bem como os ciclos econômicos e sociais. Para tanto, tomamos como base as ideias de Fusco e Duarte (2010). O estado do Ceará, dentro desse contexto, teve seus fluxos migratórios alterados, conforme dados detectados pelos Censos de 1991 e 2000, como analisam as autoras:

Nesse sentido, o Ceará, ao longo das décadas de 80 e 90, conseguiu diminuir as saídas de seus migrantes e ao mesmo tempo aumentou a incidência de fluxos populacionais em direção ao estado. Segundo o Censo Demográfico de 1991 e de 2000, entre os dois períodos, 1986/1991 e 1995/2000, o saldo migratório do Ceará passou de -123.512 migrantes para -23.783 pessoas, respectivamente, permanecendo, todavia, ainda negativo. (QUEIROZ; BAENINGER, 2010, online.)

Araújo (2002) aponta que o empresariado nacional e estrangeiro começou a enxergar o Nordeste como um espaço de possibilidade de aumento de lucros e diminuição de despesas. Assim, investimentos e um novo olhar foram sendo disseminados sobre a região, tornando-a atrativa para imigrantes não naturais ou de retorno e para a população residente, viabilizando o desenvolvimento local.

Na conexão entre os estudos demográficos e o cinema brasileiro, utilizamos as abordagens teóricas de Almeida, Alves e Silva (2020), que propõem a realização da análise fílmica como método de pesquisa de temas avaliados pela demografia,

delineando uma reflexão sobre possibilidades e momentos históricos, demográficos e sociais exibidos pelo cinema, podendo proporcionar grandes contribuições para entender determinados fenômenos e a construção e desconstrução de representações e estereótipos – servindo, assim, como método e instrumento de análise sobre diferentes aspectos da população, sendo uma subárea de estudo intitulada Cinedemografia. Realizamos, assim, uma conexão da ciência geográfica e das suas representações sobre o fluxo migratório do Nordeste, avaliando se estas condizem ou não com a realidade, por meio dos estudos de Queiroz Filho (2007).

Sobre o cinema, destacamos a importância de compreender o processo de criação das imagens e dos signos na produção do espaço de uma obra cinematográfica, pois são elementos carregados de discursos ideológicos que podem ou não reforçar ideais e estereótipos criados há tanto tempo sobre o Nordeste. Dessa maneira, analisamos se essas produções fílmicas recentes conseguem captar e se foram condizentes com o processo atual de migração brasileiro.

ANÁLISE CINEDEMOGRAFICA

O debate da Cinedemografia necessita que tenhamos uma junção entre a demografia e o cinema. Por isso, nessa parte evidenciamos dados referentes à migração de retorno e, como nesta pesquisa não teríamos como dar conta de todos os estados que compõem a região Nordeste, escolhemos o estado do Ceará (mais especificamente, sua região metropolitana). Os dados colhidos, tabulados e apresentados são referentes ao Censo de 2010; dentro do recorte do estado, escolhemos RMF⁴ por ser consolidada há mais tempo e por acolher vários municípios. Assim, conseguimos traçar um paralelo entre o que os dados oficiais do Censo mostram e o que é exibido nas produções cinematográficas eleitas para este estudo.

Para melhor conseguir traçar o perfil dos imigrantes de retorno, coletamos dados de indivíduos desse grupo que se instalou nos municípios que pertenciam, até o ano de 2010, à RMF, tendo como variável a data-fixa 2005-2010. As variáveis e projeções das categorias que estão colocados na Tabela 1:

⁴Na escolha para a elaboração do mapa, foram levados em conta os 15 municípios que compunham a RMF em 2010, quando o último Censo foi feito. No ano de 2014 foram acrescentados mais quatro municípios, sendo atualmente um total de 19.



Tabela 1 – Perfil dos imigrantes de retorno residentes na RMF (2005-2010)

Características sociodemográficas	Imigrantes residentes na RMF (2010) (%)
Sexo	
Masculino	44,1
Feminino	55,8
Faixa etária (anos)	
18-29	48,9
30-39	12,2
40-49	7,0
50-59	3,6
≥ 60	6,1
Nível de instrução (anos)	
Sem instrução e fund. incompl.	44,1
Fund. compl. e médio incompl.	21,5
Médio compl. e sup. incompl.	30,4
Superior completo	3,8
Raça/Cor	
Branca	32,8
Preta	3,8
Amarela	1,4
Parda	61,6
Indígena	0,3
Estado civil	
Solteiro(a)	73,7
Casado(a)	20,9
Desq.(a)/Div.(a)/Sep.(a)	2,6
Viúvo(a)	2,6
Filho (a)s	
Sem filho (a)s	57,3
Com filho (a)s	42,6
Faixas de rendimento em salários mínimos (SM)	
Até 1 SM	53,09
De 1 a 2 SM	23,28
De 2 a 5 SM	10,90
De 5 a 10 SM	6,80
+ de 10 SM	5,93

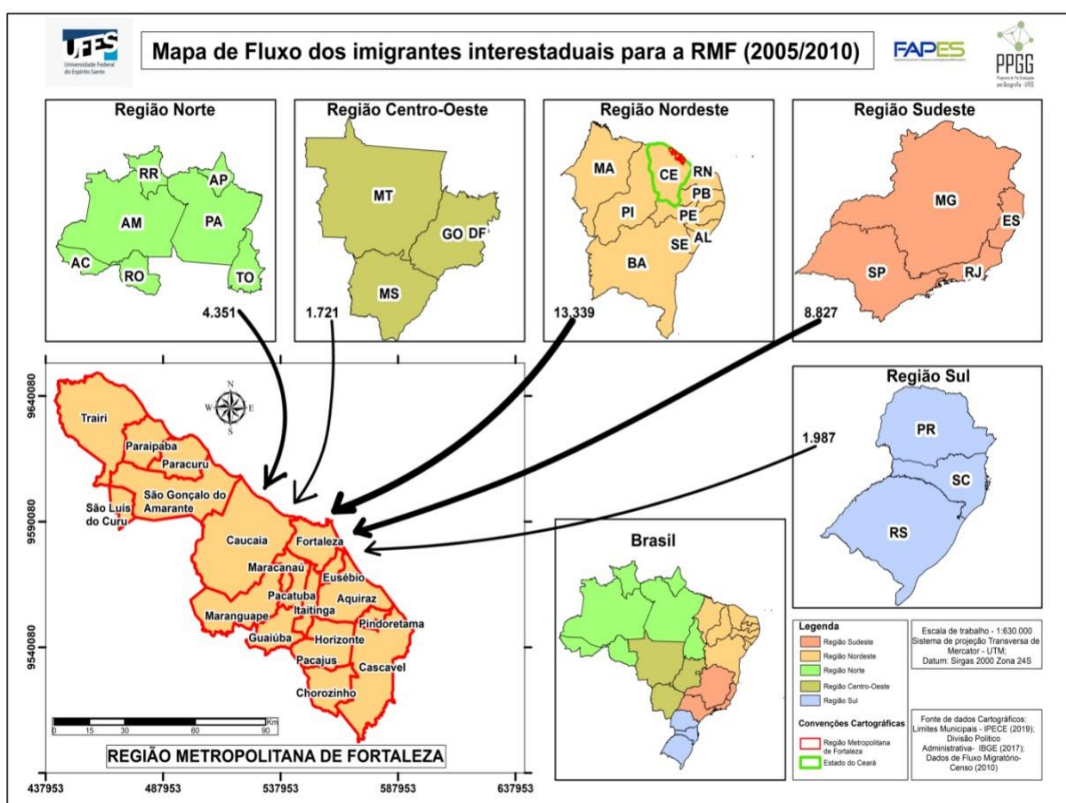
Fonte: IBGE, microdados do Censo Demográfico (2010). Adaptado de Pereira e Queiroz (2017, p. 4).

Segundo dados do Censo do e 2010, os percentuais de sujeitos envolvidos na migração retorno no Brasil e tendo como destino a região Nordeste foram de 37,53%, respectivamente. Segundo dados do Censo (IBGE, 2010), o perfil da maioria desses sujeitos é de indivíduos advindos da região Sudeste e que migram para a região Nordeste, sendo que a maior parcela dessa população é de jovens na faixa etária de 20 a

35 anos, mulheres, com grau de instrução baixo (tendo apenas, no máximo, uma parte do ensino médio), sem filhos e solteira, da raça parda e que, em busca de melhores condições de vida, trabalha no setor terciário, de comércio e serviços. Esses indivíduos tendem a ficar instalados em bairros de periferia (PEREIRA; QUEIROZ, 2017). Outro perfil que podemos colocar que a migração de retorno também tem como perfil sujeitos já aposentados que encerram seu ciclo de trabalho e almejam retornar ao seu lugar de origem e que esse movimento pode ser final ou durar um determinado período da vida.

Dessa forma, elaboramos na Figura 1 um mapa de fluxo que apresenta o volume dos imigrantes de retorno mostrando de quais regiões eles vêm para se instalar na RMF, segundo unidade da federação de residência anterior, usando a variável de data-fixa (2005/2010). A seguir, podemos visualizar esse mapa.

Figura 1 – Volume de imigrantes de retorno interestaduais para a RMF (2010), segundo unidade da federação de residência anterior em 2005.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em IBGE, dados do Censo (2010) e da divisão político-administrativa do IBGE (2017), e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2019).

Ao fazer uma breve análise do mapa de fluxo apresentado na Figura 1, podemos notar que as maiores trocas migratórias foram com os estados que compõem a região



Nordeste (13.339), até pela proximidade, seguidas pelas trocas com a região Sudeste (8.827), na qual durante muito tempo ficaram concentrados os principais equipamentos e infraestruturas de desenvolvimento urbanos do país, como indústrias, comércio e serviços especializados na área da saúde e telecomunicação. A seguir, vamos debater a relação que existe entre os dados oficiais do IBGE e o que é mostrado pelos filmes, analisando se eles se baseiam na realidade apresentada pelos dados ou se recriam, ou até mesmo fortalecem antigos estigmas ligados à migração.

ANÁLISE CINEDEMOGRÁFICA

A escolha dos filmes, como dito anteriormente, não foi aleatória. Os critérios foram ambos os filmes são produções dirigidas por nordestinos, tiverem um grande alcance de prêmios e bilheteria de nível nacional e internacional e a temática perpassa uma narrativa ligada à migração de retorno para região nordeste do Brasil na atualidade e foram filmes produzidos e exibidos após os anos 2000 e que têm como enredo alguma abordagem ligada à migração de retorno, mais especificamente para região Nordeste.

Os filmes analisados mostram um pouco de como ocorre à dinâmica da migração de retorno, que não é linear, mas cíclica, e muitas vezes estão ligadas a uma rede de contato familiar que faz com que os personagens retratados sejam imigrantes que voltam para suas famílias ou cidades.

Salientamos, ainda, que assuntos ligados à migração foram os terceiros tema mais abordado na amostra composta pelos longas-metragens de maior público e renda de bilheteria no circuito comercial (ALMEIDA; ALVES; SILVA; 2020), em obras mostrando as realidades não da capital, mas das cidades pequenas cearenses, que acabam tendo uma dinâmica atrativa e repulsiva de sujeitos, principalmente jovens que aspiram a novas realidades e, às vezes, estão em locais que não condizem com suas expectativas.

A análise de Cinedemografia do longa-metragem *O céu de Suely* (2005), do diretor cearense KarimAïnouz, com duração de 1h28min, do gênero drama, apresenta o enredo que gira em torno da personagem Hermila, uma jovem de 21 anos que, grávida, tenta a vida em São Paulo com o namorado. Meses depois, não conseguindo emprego, volta para a sua cidade natal, o pequeno município de Iguatu, localizado na região centro-sul do estado do Ceará. Ela retorna juntamente com seu filho, Mateuzinho, e aguarda a chegada de Mateus, o pai da criança, em menos de um mês, pois ele ficou em



São Paulo para acertar assuntos pendentes. Porém o tempo passa e Mateus simplesmente desaparece. A protagonista não consegue mais se identificar com o seu município de origem e quer deixar o lugar de qualquer forma. Hermila tem uma ideia inusitada: adotar o pseudônimo de Suely e rifar uma noite íntima entre os homens da cidade; o vencedor terá o que ela define como “uma noite no paraíso”.

Sua conduta gera muita controvérsia entre a população local, principalmente entre a sua família. Enquanto o prêmio da rifa não sai, ela ainda tem que encerrar uma questão mal resolvida com um ex-namorado de adolescência. O dinheiro apurado da rifa será usado para comprar uma passagem de ônibus para o Rio Grande do Sul ou qualquer outro lugar longe dessa cidade, em que ela possa iniciar uma nova vida.

O filme apresenta características muito parecidas com o que revela os dados do Censo de 2010 sobre o perfil do imigrante de retorno, que foram analisados anteriormente: mulher, parda, jovem, na faixa entre 18 a 29 anos, com baixa escolaridade e renda, e que vê na migração a possibilidade de mudar de vida; porém, ao chegar a outro espaço, as coisas não acontecem como esperava e retorna, mas esse retorno acaba sendo provisório, pois também já não consegue mais se imaginar vivendo no seu lugar de origem. Assim, passa a buscar por novos destinos longínquos que satisfaçam os seus desejos e aspirações.

O filme *O céu de Suely* tem seu enredo contado dentro de uma temporalidade também do século XXI, mostrando as paisagens de uma cidade pequena no interior do estado, que apresenta um processo de desenvolvimento urbano e econômico ainda lento se comparado com os grandes centros urbanos do país. Ao analisar o fluxo migratório, notamos que a busca dos imigrantes ocorre nas capitais e regiões metropolitanas e cidades médias; as pequenas estão mais ligadas a questões de rede de contato de amigos e familiares para fixação desses imigrantes. No longa-metragem não é diferente, pois é no município de Iguatu que fica no interior do estado do Ceará que se encontram os parentes e amigos de infância e adolescência da protagonista formando a rede de contato que faz com que ela realize a migração de retorno.

Os dados analisados na Tabela 1 são muito parecidos com que é apresentado no filme, mesmo que eles sejam referentes à RMF e não a uma cidade pequena, mas isso nos leva a refletir que o perfil migratório de retorno que ocorre no estado Ceará é muito parecido com o que é revelado pelos dados oficiais – mostrando assim, pode-se dizer, que “a Vida imita a Arte e a Arte imita a Vida”. O longa-metragem pode servir de base e subsídio para discussões sobre demografia e, mais especificamente, sobre a migração



de retorno, que aqui entendemos que não é apenas um “bate e volta” entre origem, destino e regresso, mas sim que os movimentos acabam sendo mais elásticos, com uma origem e um regresso como destinos que podem ou não durar certa temporada e ocorrer várias vezes.

Os autores Carling e Collins (2018) argumentam em seus estudos que a noção de aspirações de migração espelha não apenas o comportamento validado socialmente, mas também como mecanismos sociais de difusão de sujeitos que veem em outros sujeitos as suas conquistas e ficam, assim, almejando que essas perspectivas também sejam suas, fazendo com que as suas aspirações sejam alimentadas. Colocamos aqui a hipótese de que o desejo de migrar e as aspirações da protagonista do filme *O céu de Suely* estejam ligados a uma inspiração vinda de imagens televisivas, cinematográficas e até anedóticas de pessoas que tiveram seus sonhos e desejos realizados a partir da migração. Hoje poderíamos dizer que é o papel que as redes sociais têm dentro desse contexto de promessas e histórias de mudanças de vida, a partir de uma vida fora do seu local de origem, o que pode ou não ocorrer por uma série de questões, como as já citadas anteriormente, pois existem barreiras e choques culturais dentro desse processo.

Outro filme que nos propusemos a realizar um estudo de cinedemográfico foi o longa-metragem *Bacurau* (2019), cujos diretores foram Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles; o gênero do filme é *thriller/drama*, com duração de 2h11min. O enredo tem a seguinte narrativa: uma jovem regressa para uma pequena cidade localizada no sertão nordestino brasileiro, chamada Bacurau, trazendo vacinas. Ela chega para o velório de dona Carmelita, de 94 anos. Assim, vários episódios estranhos começam a ocorrer, como a comunidade não constar mais em qualquer mapa. Aos poucos, os moradores percebem algo inusitado acontecendo na região: o sobrevoo de drones pelos céus; em seguida, sujeitos estrangeiros chegam à cidade pela primeira vez. Outra situação é a perseguição de carros com tiroteios e o aparecimento de cadáveres. Os moradores da comunidade chegam à conclusão de que estão sendo atacados e têm de se defender, faltando apenas identificar o inimigo e criar coletivamente um meio de defesa.

O filme não deixa claro em qual estado do Nordeste se passa, indicando que poderia ser em qualquer pequena cidade nordestina. O protagonismo do filme fica entre vários personagens ao longo da narrativa, mas nos propomos a destacar personagem inicial, a jovem Teresa, que vem para trazer as vacinas e se despedir no enterro de sua familiar. No longa-metragem, podemos destacar que no início do filme a personagem



Teresa tem uma série de dificuldades para chegar a Bacurau: ela precisa pegar carona em um caminhão-pipa por estradas precárias, e este chega até ser alvejado por balas.

A personagem entende que aquela pequena cidade é a sua cidade natal, daquela ela saiu em busca de melhores condições de vida, e agora retorna por um tempo determinado para esse local não ficando claro em qual estado seria apesar de existir uma breve menção ao estado de Pernambuco em determinada passagem da história, devido às paisagens e aos costumes retratados.

Com o passar do enredo e dos acontecimentos estranhos e alegóricos, Teresa fica na cidade e se reconecta com as suas raízes e com os habitantes da cidade, até com aqueles que há um tempo não via, e se envolvendo amorosamente. Mas o que destacamos é que o perfil de imigrante do retorno nos dois filmes é muito parecido: são mulheres jovens que regressam à sua cidade natal; uma não sabe se fica e a outra não quer ficar por muito tempo. Ambas as personagens nos permitem notar o choque sociocultural do regresso e a sensação de assuntos inacabados para resolver em suas cidades natais.

A migração de retorno está ligada também à mudança temporal, na qual momentos de passado, presente e futuro se cruzam, por isso há o choque e os dilemas entre ficar e voltar. Na citação a seguir esclarece-se mais sobre isso:

A própria mudança espacial neste contexto implicaria uma mudança temporal, na qual o acontecimento “migração” demarcaria o presente, o passado e o futuro. A identidade do migrante estaria ligada a essa temporalidade, permitindo um sentimento de familiaridade interligando esses três tempos. A sensação de provisoriedade funcionaria como uma “âncora” que lhe permitiria sobreviver longe (especialmente) de sua história, de suas crenças, valores, costumes, enfim, de tudo que lhe era conhecido, familiar, mas que agora está afastado. Pensar na possibilidade, mesmo que remota, de seu retorno lhe permitiria assegurar-se como indivíduo numa “sociedade estranha” (BAPTISTA; CAMPOS; RIGOTTI, 2017).

Os contextos dos filmes se passam em cidades pequenas nordestina do sertão, que mostram certo atraso, mas nas quais também houve mudanças em relação a outros momentos. O senso de coletividade é muito evidenciado, por isso as personagens de ambos os filmes são imigrantes devido à rede de contatos estabelecida, mostrando o que a teoria já aponta: a migração de retorno está muito ligada à rede de contatos e informações sobre determinado espaço. Mas, apesar de um dos dois filmes serem produzidos no Nordeste e por nordestinos, eles ainda continuam a reproduzir imagens de atraso e estereótipos como escassez de água, falta de desenvolvimento econômico, ausência de oportunidades de emprego e carência de informações e tecnologia.



O Nordeste vivencia realidades que não são tão condizentes com o que é apresentado nos filmes analisados. Naturalmente, houve desenvolvimento em todos os setores, não de forma igual em todas as cidades nordestinas, mas reverberando por todos os municípios. Essa imagem de atraso pode acabar por continuar com a construção de elementos e informações ainda vistos de maneira atrasada se comparada com o contexto atual.

Os filmes podem ser instrumentos utilizados por educadores, formadores de opinião e até curiosos para compreender e conhecer determinados lugares e fenômenos. Mesmo que em alguns dos longas-metragens, possuam caráter alegórico, as informações e contextos transmitidos, por eles acabam sendo a referência que se tem sobre determinado lugar e seu povo. Desta forma, bastante interessante analisar e confrontar os dados reais com que está sendo mostrado na cinematografia e assim ter um conhecimento sobre a realidade e suas perspectivas reais e imaginárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou realizar um debate entre as questões demográficas envolvendo a migração de retorno e o cinema brasileiro na produção de dois longas-metragens que tiveram grande alcance nacional e internacional, com enredos que se passam no século XXI sobre a região Nordeste e cujos temas giraram em torno também da modalidade da migração de retorno.

Notamos que a modalidade de migração de retorno está relacionada a uma série de fatores que não são apenas de cunho político e econômico, mas também que estão dentro do campo dos desejos, das aspirações e das motivações, e que não existe apenas uma linearidade, mas que esses sujeitos podem fazer várias vezes esse movimento entre origem e destino ao longo da vida.

A migração de retorno começou a ganhar destaque a partir da década de 1980, como sinalizaram estudos de Queiroz (2013) e Romeu (2010), mas foi nos anos 2000 e 2010 que o tema se consolidou. Neste estudo, especificamos esse retorno atrelado à região Nordeste e ao desenvolvimento dela por meio de políticas públicas sociais e econômicas que fizeram a região se tornarem atrativa. Então, os dados para respaldar este estudo foram voltados ao estado do Ceará, mais especificamente levando em conta os imigrantes de retorno que se fixaram na RMF, segundo os dados e os municípios que compunham a região de acordo com Censo 2010. Confrontamos esses dados com o que



é exposto nos longas-metragens *O céu de Suely* (2006) e *Bacurau* (2019), identificando que algumas informações exibidas condizem com o que dados apresentaram, e outras ainda reforçam a imagem estereotipada e atrasada que se tem sobre a região Nordeste.

O perfil retratado evidencia a imigração de retorno de mulheres jovens e pardas, que muitas vezes voltam por causa das redes de amigos e familiares a que pertencem. Consideramos assim que os desejos e as aspirações de migrar estão muito ligados às informações que obtém sobre os novos espaços e lugares pretendidos, ocorrendo um contato prévio em forma de redes de amigos, familiares e/ou de trabalho em que se busca sempre por melhores condições de vida e oportunidades, assim a migração de retorno pode não ser em sentido único, mas ocorrer de formas temporais ou perenes ao longo da vida dos sujeitos. Assim, podemos dizer, parafraseando Oscar Wilde (2021), que “a Vida imita Arte e a Arte imita a Vida”; uma serve de inspiração para a outra, tanto de maneira positiva quanto pela deturpação de uma realidade que vem se transformando ao longo do tempo e do espaço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. A.; ALVES, J. E. D.; SILVA, D. B. N. Cinedemografia: migração no cinema brasileiro. **Plural**, São Paulo, v.27, n.1, p.168-190, jan.-jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ESGk9W>. Acesso em: 10 jan.2021.

ARAÚJO, T. B. **Nordeste, Nordestes**: que Nordeste? Recife: Fundaj, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3fy5BbK>. Acesso em: 23 out. 2020.

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça. Recife: Cinema Scópio, 2019. (132 min.). Disponível em: <https://bit.ly/3o624cx>. Acesso em: 24 dez. 2020.

BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior**: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil – 1980/1996. 1999. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BAPTISTA, E. A.; CAMPOS, J.; RIGOTTI, J. I. R. Migração de retorno no Brasil. **Mercator**, Fortaleza, n.16,2017. Disponível em: <https://bit.ly/3CKR0Wg>. Acesso em: 10 jul.2021.

CARLING, J.; COLLINS, F. Aspiration, desire and drivers of migration. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, London, v. 44, n. 6, p. 909-926, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Zo2HDR>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CUNHA, J. M. P.; PATARRA, N. LA migração no Brasil no começo do século XXI: continuidades e novidades trazidas pela PNAD 2004. *In*: TALLER NACIONAL SOBRE MIGRACIÓN INTERNA Y DESARROLLO EN BRASIL: DIAGNÓSTICO,



PERSPECTIVAS Y POLÍTICAS, 2007, Brasília. *Actas* [...]. Santiago: Cepal, 2007. p. 1-35. Disponível em: <https://bit.ly/3zMQt4a>. Acesso em: 10 mar.2021.

DE HAAS, H. Migration and development: a theoretical perspective? *International Migration Review*, Oxford, paper 9, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3EXa45t>. Acesso em: 25 set. 2021.

DE HAAS, H. Migrationtheory:quovadis? *International MigrationReview*, Oxford, paper100, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3ETsVhV>. Acesso em: 25 set. 2021.

DOMENACH, H. Movilidad espacial de la población: desafíos teóricos y metodologías. *In: CUNHA, J. M. P. (org.). Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2011. p. 1-181.

DOTA, E. M. Desigualdades e migração: como elas se inter-relacionam no contexto atual? *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 18., 2012, Lindoia. *Anais* [...]. Campinas: Unicamp, 2012. p. 1-17. Disponível em: <https://bit.ly/3knCR91>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FUSCO, W.; DUARTE, R. Regiões metropolitanas do Nordeste: origens, destinos e retornos de migrantes. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 17., 2010, Caxambu. *Anais* [...]. São Paulo: Abep, 2010. p. 101-116.

HERSSEI, M. **Omelete entrevista: Karim Ainouz, diretor de O céu de Suely - Parte 1**. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/omelete-entrevista-karim-ainouz-diretor-de-o-ceu-de-suely-parte-1>. Acesso em 10 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3ih0Y7D>. Acesso em: 20 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Informe nº 2: estimativa do PIB cearense em 2010 e seu desempenho setorial**. Fortaleza: IPECE, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3frRJBn>. Acesso em: 1 jul. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Ceará em mapas**. Fortaleza: IPECE, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3oyKMmJ>. Acesso em: 11 jul. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Relatório de pesquisa do IPEA: outubro 2013 – Estado do Ceará**, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2XTSSgR>. Acesso em: 11 maio 2021.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. *In: MOURA, H. A. (coord.). Migrações internas: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1.p. 89-114.

O CÉU de Suely. Direção: Karim Ainouz. Paris: Celluloid Dreams, 2005. (90 min.). Disponível em: <https://bit.ly/3furCYU>. Acesso em: 24 nov. 2019.

ORTEGA, G. M. **Economia e migração na metrópole campineira: transformações após os anos 1990**. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de



Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3lZRURG>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ROMEU, T. A reterritorialização do retornado cearense: uma perspectiva geográfica. **GEOgraphia**, Niterói, v. 12, n. 23, p. 30-60, 2010.

SAQUET, M. A.; MONDARDO, M. L. A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais. **Revista Nera**, Presidente Prudente, ano 11, n. 13, p. 118-127, jul.-dez. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3CPHSQ8>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SJAASTAD, L. A. Os custos e os retornos da migração. *In*: MOURA, H. A. (org.). **Migrações internas**: textos selecionados. Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1.p. 115-143.

SPOSITO, E. S.; BOMTEMPO, D. C.; SOUSA, A. A. (org.). **Geografia e migração**: movimentos, territórios e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

O CÉU de Suely. Direção: Karim Aïnouz. Paris: Celluloid Dreams, 2005. (90 min.). Disponível em: <https://bit.ly/3furCYU>. Acesso em: 24 nov. 2020.

PEREIRA, A. J. S.; QUEIROZ, S. N. Perfil dos migrantes intraestaduais cearenses: RMF vis-à-vis o interior do estado – 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. *In*: REUNIÃO REGIONAL DA SBPC, Cariri, 2017. **Anais** [...]. Cariri: Urca, 2017. p. 1-4. Disponível em: <https://bit.ly/3uUpJxb>. Acesso em: 6 jun. 2021.

QUEIROZ FILHO, A. C. Geografias de cinema: a espacialidade dentro e fora do filme. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 2, n. 5, p. 73-91, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3ugwdXO>. Acesso em: 10 jan. 2021.

QUEIROZ, S. N. **Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense**. 2013. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2WcB7rY>. Acesso em: 20 ago. 2021.

QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. Migração de retorno para o Ceará: tendências dos anos 2000. *In*: ENCONTRO ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE, 6., 2010, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: IPCE, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2QviWuZ>. Acesso em: 17 abr. 2021.

WILDE, O. **A decadência da mentira e outros ensaios**. [S.l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3o7qpyv>. Acesso em: 20 set. 2021.

ZELINSKY, W. The impasse in migration theory: a sketch map for potential escapes. *In*: INTERNATIONAL UNION FOR THE SCIENTIFIC STUDY OF POPULATION. **Population movements**: their forms and functions in urbanization and development. Liège: IUSPP, 1983.p.19-46.